

ÁREA TEMÁTICA 3 – EAPFDP - ENSINO-APRENDIZAGEM, PESQUISA E
FORMAÇÃO DIDÁTICOPEDAGÓGICA DE PROFESSORES EM
ADMINISTRAÇÃO

AÇÕES DE EXTENSÃO: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS SOBRE AS LIVES
TEMÁTICAS DO PROJETO ADMINISTRAÇÃO NA *WEB* DURANTE A
PANDEMIA

RESUMO

Sabendo da importância que envolve a extensão nas universidades e que é necessário realizar atividades que ajudem a aproximar a comunidade acadêmica da sociedade, o presente trabalho visa analisar as ações do projeto de extensão Administração na WEB, desenvolvido por docentes e discentes do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), durante o período de pandemia da Covid-19. Apresenta-se, portanto, a seguinte pergunta de pesquisa: qual a percepção dos acadêmicos sobre as ações do projeto Administração na WEB, implementadas no período de pandemia? Colocando em pauta as Lives Temáticas realizadas. Através disso, a metodologia se pautou em um estudo de caso, com abordagem descritiva e de cunho exploratório. Os sujeitos da pesquisa foram docentes e discentes da UFRPE/UAST e de outras instituições. Realizou-se uma revisão sistemática para compreender o que os autores abordavam sobre o tema e, para saber as percepções das pessoas em se tratando das ações do *blog* foi elaborado um questionário, utilizando o Google Formulários. Reflete-se que as ações implementadas pelo *blog*, durante o período de pandemia, com a finalidade de aproximar a universidade e a sociedade foram efetivas, colaborando, de maneira satisfatória, para que os envolvidos compreendam a importância da comunicação e da extensão universitária dentro do meio acadêmico no qual estão inseridos. A utilização das mídias sociais tivera bastante relevância para o contexto atual, uma vez que, com as exigências de distanciamento social, foi possível continuar aproximando os acadêmicos, além de transmitir conhecimento.

Palavras-chave: Projeto. Extensão. Administração. Lives. Pandemia.

ABSTRACT

Knowing the importance that involves the extension in universities and that it is necessary to carry out activities that help bring the academic community closer to society, this paper aims to analyze the actions of the extension project Administration on the WEB, developed by professors and students of the Bachelor's degree in Administration course of the Federal Rural University of Pernambuco - Academic Unit of Serra Talhada (UFRPE/UAST), during the pandemic period of Covid-19. Therefore, the following research question is presented: what is the perception of the students about the actions of the WEB Administration project, implemented in the pandemic period? Putting on the agenda the Thematic Lives realized. Through this, the methodology was based on a case study, with descriptive and exploratory approach. The research subjects were professors and students from UFRPE/UAST and other institutions. A systematic review was conducted to understand what the authors approached on the subject and, to know the perceptions of people when it comes to the actions of the blog, a questionnaire was prepared, using Google Forms. It is reflected that the actions implemented by the blog, during the pandemic period, with the purpose of bringing the university and society closer together were effective, collaborating satisfactorily so that those involved understand the importance of communication and university extension within the academic environment in which they are inserted. The use of social media had been very relevant to the current context, since, with the demands of social distancing, it was possible to continue bringing the students closer, in addition to transmitting knowledge.

Keywords: Project. Extension. Administration. Lives. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

As universidades foram criadas, historicamente, para desenvolver atividades de ensino, consideradas a sua primeira missão institucional. No entanto, duas revoluções acadêmicas, mudaram esse cenário e acrescentaram às universidades outras missões. A primeira, que ocorreu durante o século XIX, trouxe a necessidade de se inserir a pesquisa às suas atividades centrais. E, após 1980, com a segunda revolução, surgiu a necessidade de se incluir uma terceira missão institucional, a extensão universitária. Dessa forma, o caminho trilhado pelas universidades, durante seu tempo de existência, divide-se em três momentos importantes: o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo esta criada com a finalidade e com a expectativa de que a universidade cumpra o seu compromisso com o social. Hoje, a extensão universitária é impulsionada por demandas sociais e pela economia do conhecimento e em diversos países do mundo, ela tem se desenvolvido com a intenção de abrir e integrar as universidades ao meio social e econômico (BORGES, 2013). Isso é fundamentado no fato de que a extensão universitária apresenta uma ampla gama de atividades, que envolve a geração, uso, aplicação e exploração de conhecimentos e outras capacidades universitárias fora do ambiente acadêmico e pode ser implementada por meio de atividades que incluem: a comercialização de pesquisa científica; a colaboração com organizações públicas e privadas; as ações educativas para o público em geral; os debates públicos; o desenvolvimento de atividades culturais; e, a participação em processos de regeneração social e comunitária (BEKKERS; FREITAS, 2008; HEWITT-DUNDAS, 2012; LAURSEN; SALTER, 2004; LAWTON-SMITH, 2007; TUUNAINEN, 2005).

Em função do número de atividades que podem ser implementadas e da ampliação do campo de atuação e de intervenção da universidade na sociedade, no decorrer dos anos, tem-se a expectativa de que a extensão seja, para a universidade, tão importante quanto o ensino e pesquisa. Para que isso se torne possível, é necessário que a extensão tenha o papel de articular a formação e a qualificação profissional dos discentes com valores de cidadania, solidariedade e desenvolvimento humano integral, ao mesmo tempo que orienta a investigação para a resolução de problemas sociais, ressaltando a construção social do conhecimento. Essa visão contemporânea da extensão tem como propósito o desenvolvimento local e, como princípios: a ação transformadora da realidade, a interação social, a promoção da interdisciplinaridade e a integração do ensino, da pesquisa e da extensão (COELHO, 2011; JEZINE, 2004). A partir dessa concepção, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) instituiu, no Brasil, a Política Nacional de Extensão Universitária. Um documento que estabelece que a extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, com o objetivo de promover a interação transformadora entre a universidade e os outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012).

Considerando a extensão como um elemento integrador da universidade com a sociedade e necessário para o processo de transferência do conhecimento científico para o público externo dessa instituição, entende-se que, desde março de 2020, devido a pandemia do novo coronavírus, a extensão sofreu alterações na sua forma de execução. As atividades nas universidades públicas federais foram suspensas em virtude do isolamento social e essas deixaram de estar presentes, de forma física, nas periferias, nas escolas públicas, nos centros de saúde, exercendo o seu papel de colocar o conhecimento a serviço dos problemas da sociedade. Mas, ao mesmo tempo em que houve essa parada, muitos professores e alunos criaram alternativas para

manter o vínculo entre a universidade e o público atendido, de uma forma rápida e eficiente, utilizando-se de ações remotas e canais virtuais, com a intenção de continuar com suas atividades, mesmo que de forma limitada (ABRANCHES, 2020).

E foi justamente isso que aconteceu com o projeto de extensão Administração na *WEB* que, nasceu para prestar informações num contexto virtual, e precisava promover ações remotas com o intuito de estreitar, ainda mais, os laços com seu público. Para isso precisou proporcionar um ambiente mais interativo em três mídias sociais específicas: o *Blog*, o *Instagram* e o *Youtube*. Em função dessa adequação, da oferta de novas atividades e do interesse em avaliar o quanto essas ações foram efetivas, essa pesquisa pretende responder a seguinte questão: qual a percepção dos acadêmicos sobre a ação *Lives* Temáticas do projeto de extensão Administração na *WEB*, implementadas no período de pandemia? Essa pesquisa é relevante e pode ser justificada pelo fato de que o projeto Administração na *WEB* apresenta ações que colaboram com a interação entre a universidade e a sociedade, constituindo-se como uma ferramenta de instrumentalização da relação teoria-prática e de estímulo para a troca de saberes entre esses dois atores. Além disso, a pesquisa reforça dados e formas de mensurar ações extensionistas, bem como proporciona debates para a universidade fazendo a divulgação de ações que estimularão outras, nessa e em outras instituições e cursos. A extensão universitária possui o papel de transferir o conhecimento e mobilizar a comunidade, de maneira que a teoria aprendida dentro da universidade, aliada à probabilidade de vivenciar a prática, sejam capazes de gerar transformações, fazendo com que isso produza novos conhecimentos, visto que através da extensão é possível constituir um espaço onde haja vivências que ajudem na construção da autoaprendizagem e da autonomia, além de haver uma ligação entre os envolvidos e o contexto. (BACHAMANN, 2018; FLORES; MELLO, 2020; SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016).

2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL: CONTEXTO HISTÓRICO

A extensão universitária, no Brasil, tem origem em 1930, com a elaboração do “Estatuto das Universidade Brasileiras” e o conceito de extensão, presente nesse documento, excluía os acontecimentos de Córdoba, que ocorreram em 1918, considerados um marco para o surgimento da extensão na América Latina. Nesse ano, os estudantes da Universidade de Córdoba, por meio de um manifesto, reivindicavam a abertura e a atenção da academia para as questões sociais. Dentre as reivindicações estavam a abertura dos muros da universidade para a sociedade, a gratuidade do ensino superior, a criação de mecanismos que assegurassem a autonomia universitária, o ingresso público para a carreira docente e eleições diretas para a reitoria. Entretanto, no Brasil, o estatuto criado para a extensão era semelhante a concepção americana, vinculada estritamente ao crescimento econômico e à difusão do conhecimento técnico e científico. Dessa forma, foram ofertados cursos e prestada assistência técnica nas áreas rurais, consideradas atrasadas, mas fundamentais para o desenvolvimento da nação (DEUS; HENRIQUES, 2017). Além disso, no período de 1960 e 1970, o caráter emancipador da extensão foi deixado de lado por conta do regime de ditadura militar no Brasil. E a extensão passou a ser reconhecida por um aspecto mais assistencialista, baseada na ideia de que as universidades deveriam intervir nas comunidades que apresentavam uma maior vulnerabilidade social. Logo, a extensão passou a ser desenvolvida na universidade, de forma eventual, fora do currículo e distante das situações cotidianas, bem como

classificada como uma atividade que não era nem ensino nem pesquisa (DEUS; HENRIQUES, 2017).

Foi também nesse período de 1960 e 1970, que as universidades despertaram para o seu compromisso social, influenciadas por movimentos sociais e estudantis, baseados nas ideias originadas de Paulo Freire sobre educação popular. O fruto das discussões realizadas pelos movimentos sociais foi colhido décadas à frente, onde se abordou a extensão como uma prática política que estimula, reconhece e valoriza a troca de conhecimento (NOGUEIRA, 2005; DEUS; HENRIQUES, 2017). Entretanto, foi só em 1988, que a Constituição Federal do Brasil, estabeleceu o princípio que consagrou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em seu artigo 207 e, estabeleceu assim, a extensão como uma das finalidades da universidade. Além da Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases, no artigo 43, inciso VII, estabelece como uma das finalidades da educação superior a promoção da extensão, aberta à participação da população, objetivando a difusão de conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e de pesquisa científica e tecnológica, geradas nas instituições. A partir desses instrumentos legais, a extensão universitária passa a ser entendida como a realização de diversas práticas em que a universidade se insere na sociedade a qual pertence. Assim, os projetos de extensão possuem diversas variáveis que vão desde o atendimento direto à população até atividades práticas que incentivam o estreitamento da relação entre estudante e a comunidade em que a universidade atua. A base legal das atividades de extensão para o ensino superior brasileiro, além da Constituição Federal e da LDB, é composta pela Política Nacional de Extensão Universitária e pela Portaria do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº. 1.350, de 17/12/2018 e a Resolução nº. 07, de 18 de dezembro de 2018, que tratam do estabelecimento das diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

2.1 A ATIVIDADE DE EXTENSÃO NAS UNIVERSIDADES

A atividade de extensão, integrada ao ensino e à pesquisa, apresenta-se como uma dimensão essencial para as universidades, estimulando a sua atuação nas diferentes comunidades e na sociedade, desmistificando a ideia de que essas instituições são organizações fechadas, apenas, para estudantes e acadêmicos (NEVES, 2014), pois, “além de contribuir para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida da sociedade, traz em sua essência a elaboração de novas práxis para a instituição de ensino e principalmente para os acadêmicos que participam do processo de desenvolvimento dessas ações” (FLORIANO *et. al.*, 2017, p. 18). Para Santos (2010) a extensão desempenha um papel tão importante quanto a pesquisa e o ensino, visto que é por meio dela que os conhecimentos empíricos e teóricos se confrontam, de modo que haja uma reconstrução dos saberes para transformá-los em conhecimento científico. É preciso entender que a extensão possui papel fundamental dentro das universidades, porquanto suas atividades tendem a integrar os conhecimentos existentes no meio acadêmico a fim de exteriorizar suas ações para a sociedade para que esta reconheça e perceba a importância existente nas práticas extensionistas. Por existir essa relevância na extensão universitária, visto que é a partir de suas ações que os envolvidos compreendem a transformação existente em suas atividades, é necessário evidenciar que, além da importância das práticas extensionistas, há também um processo interdisciplinar que faz a ligação entre o discente e o seu desenvolvimento, seja ele no âmbito pessoal ou profissional

(FERREIRA, 2018). “Como um processo acadêmico, a extensão é marcada pela interdisciplinaridade e por sua contribuição para a formação do estudante universitário e no desenvolvimento de competências de profissional cidadão” (OLIVEIRA, 2020, p.37). Além disso, a extensão proporciona, na academia, a geração de novos conhecimentos, a criação de novas modalidades de pesquisa, além da integração entre teoria e prática (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016).

Em função de suas características e possibilidades, a extensão universitária pode se desenvolver de diferentes formas. Kroll, Dornbusch e Schnabl (2015) acreditam que essas podem atender a quatro áreas principais:

- pesquisa, desenvolvimento e atividades orientadas para transferência de conhecimento, incluindo a pesquisa e o desenvolvimento, cooperação com parceiros locais, bem como prestação de serviços de consultoria;
- atividades relacionadas à facilitação de agentes externos às instalações físicas da universidade, incluindo o uso de equipamentos e laboratórios, instalações e serviços;
- atividades relacionadas ao ensino, incluindo intercâmbios com parceiros regionais e realização de trabalhos de pós-graduação em cooperação com parceiros; e,
- atividades relacionadas ao engajamento e liderança regional, incluindo eventos informativos, educação continuada e contribuições para a vida social na região.

No Quadro 1 é possível conhecer de forma detalhada cada uma dessas atividades.

Quadro 1 – Áreas de atuação das universidades na extensão.

ÁREA DE ATUAÇÃO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Pesquisa, desenvolvimento e transferência de conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos de cooperação com equipes conjuntas. - Projetos de pesquisa que envolvem aprendizado mútuo. - Pesquisa contratual – desenvolvimento e prototipagem. - Consultoria e relatórios especializados. - Pesquisas sobre comunidades e instituições regionais.
Facilitação do acesso de agentes externos às instalações físicas das universidades.	<ul style="list-style-type: none"> - Uso externo de laboratórios e equipamentos especializados. - Utilização das instalações para eventos externos, com patrocínio. - Eventos de pós-graduação, feiras de empregos.
Intercâmbio temporário de pessoal entre a universidade e os parceiros regionais.	<ul style="list-style-type: none"> - Experiências de trabalho e estágios para estudantes. - Contratação de palestrantes externos. - Redação de trabalhos de pós-graduação em cooperação com parceiros externos.

Engajamento regional e liderança.	<ul style="list-style-type: none"> - Eventos de informação e educação a diversos grupos como de alunos, idosos etc. - Palestras públicas ou seminários. - Educação cívica aplicada. - Educação para grupos desfavorecidos. - Educação continuada e aprendizagem ao longo da vida. - Contribuições de especialistas para discussões específicas. - Contribuições para discursos públicos e midiáticos. - Viabilizando e melhorando o acesso de grupos desfavorecidos às instalações da universidade. - Contribuição para a vida social da região.
-----------------------------------	---

Fonte: Adaptado de Kroll, Dornbusch e Schnabl (2015).

Ao analisar o Quadro 1, é possível observar que a extensão universitária pode ser ofertada de diferentes formas e em contextos variados. Entende-se que cada sistema nacional de ensino, a partir da sua compreensão sobre extensão, deve definir as diretrizes para a condução das atividades extensionistas. No Brasil, a Política Nacional de Extensão Universitária entende que as atividades extensionistas devem ser ofertadas nas seguintes modalidades: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; e, prestação de serviços. Além disso, devem ser formuladas e implementadas com base em diretrizes que privilegiem (FORPROEX, 2012):

- A interação dialógica, que sugere o relacionamento da universidade com a sociedade, marcado pelo diálogo e troca de saberes, produzindo conhecimento junto aos diversos setores sociais, com o objetivo de reduzir a desigualdade e a exclusão social;

- A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, que fornece a ação de extensão a interação de modelos, conceitos e metodologias que são originados de várias disciplinas e áreas do conhecimento;

- A indissociabilidade do ensino e da pesquisa, que coloca o estudante como protagonista da sua formação técnica e cidadã, pois a sala de aula não se limita ao espaço físico tradicional de ensino e aprendizagem. A sala de aula contempla todos os espaços dentro e fora da universidade;

- O impacto na formação do estudante, que consiste no enriquecimento da experiência do discente; e,

- O impacto e transformação social, que se refere ao atendimento dos interesses e necessidades da maioria da população, proporcionando desenvolvimento social e regional, bem como o aprimoramento das políticas públicas.

O FORPROEX (2012) identifica que a extensão universitária tem diversos desafios, dentre eles, o de assegurar o uso de tecnologias educacionais inovadoras e efetivas na implementação das ações de extensão, de forma a garantir o seu fortalecimento. É nesse cenário que cresce o desenvolvimento das ações extensionistas por meio das redes sociais.

2.2 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E AS REDES SOCIAIS

As redes sociais romperam barreiras educacionais porque apresentam diversas possibilidades em processos didático-pedagógicos. Elas colaboram com as práticas de ensino e de aprendizagem, comunicação e autoexpressão de professores e alunos. Elas têm o poder de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem com a utilização de textos, vídeos, áudios, jogos, dentre outras ferramentas (CELESTINO *et al.*, 2019;

DEVI *et al.*, 2019). Podem ser definidas como mídias virtuais compostas por grupos de aplicativos, que são utilizados para formar comunidades que possuem os mesmos objetivos e pensamentos. Essas comunidades têm como propósito a interação entre os indivíduos, bem como o compartilhamento de conhecimento. É possível usar as redes sociais para fazer entretenimento, expressar ideias e criar conteúdo, com a intenção de trocá-los e mostrar para outras pessoas (LI *et al.*, 2017). O compartilhamento nas redes sociais pode contribuir tanto para vida pessoal, quanto acadêmica do indivíduo. Considerando a perspectiva acadêmica, observa-se que os estudantes e professores utilizam as redes sociais para buscar conhecimentos e/ou compartilhar experiências vividas no meio acadêmico. E, de certo modo, isso contribui para aproximar esses grupos, uma vez que eles percebem coisas compatíveis entre si (REEVE; PARTRIDGE, 2017).

Várias ferramentas podem ser utilizadas para o compartilhamento de informações e conhecimento, dentre elas estão: o *blog*, o *Instagram* e o *Youtube*. O *blog* pode servir como um aporte para repassar informações para seu público, de diversas formas, pois é possível criar links entre diferentes sites para que seja possível buscar diversas fontes e conhecimentos distintos. Além disso, eles demonstram um ambiente favorável para troca de informações, diálogo e construção coletiva de notícias, ajudando os acadêmicos a ficarem mais atualizados sobre informações que são importantes para o construto da vida dentro da universidade, bem como as oportunidades que surgem fora dela. (BOTTENTUIT JÚNIOR, 2007). Já o *Instagram* é um tipo de “*software*” no qual as pessoas compartilham fotos e vídeos, de modo que seja possível fazer a difusão de ideias, momentos e hábitos. A intenção dessa ferramenta é ampliar a rede social do usuário por meio da inspiração mútua (FALCÃO, 2016). Por último, tem-se o *Youtube*, a plataforma busca oferecer aos usuários novas maneiras de se relacionar. O motivo disso é que, por meio dela, é possível que se tenha acesso aos conteúdos que estão de acordo com o interesse de cada um, além de poder interagir com outros indivíduos que estão em busca das mesmas informações (MONTAÑO, 2017). Em função das particularidades dessas redes sociais, é possível afirmar que existe a possibilidade de se criar mecanismos que ajudem no desenvolvimento da extensão dentro das universidades, utilizando recursos que facilitem a comunicação e a disseminação do conhecimento, levando-se em conta que as mídias sociais, de acordo com Kietzmann *et al.* (2011, apud ARAGÃO *et al.* 2016, p. 133), “empregam mobilidade e tecnologia de base web para criar plataformas de alta interatividade, através das quais os indivíduos e as comunidades compartilham, cocriam, discutem e modificam conteúdos criados pelos usuários.”

3 MÉTODO

Essa pesquisa pode ser caracterizada como descritiva e exploratória. É classificada como descritiva, pois esse tipo de estudo tem como objetivo a coleta e análise de uma certa quantidade de informações relacionadas ao tema de interesse. Além disso, busca fazer a descrição das características de um determinado fenômeno ou população, ou ainda, estabelecer relações entre as variáveis. Para isso, faz-se uso de técnicas padronizadas para coletar dados como, utilizar questionários e realizar observações sistemáticas (LOZADA, 2018; MATIAS-PEREIRA, 2019). É também uma pesquisa de cunho exploratório, pois tenta descobrir se um fenômeno existe ou não. A exploração de um tema deve ser a primeira etapa de uma pesquisa. É a primeira parte de um estudo mais amplo e são bastante utilizadas em pesquisas onde os temas

foram pouco explorados. Seu objetivo de investigação, por vezes, é o próprio método. Em virtude dessa finalidade, é que são aplicadas nos estudos iniciais, para que seja possível ter uma visão integral sobre os fatos de interesse do pesquisador (MARKONI; LAKATOS, 2019; MATIAS-PEREIRA, 2019).

Após a exploração do tema de interesse, definiu-se a pergunta de pesquisa e, em seguida, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, para conhecer os conteúdos mais relevantes da temática a ser trabalhada: a extensão universitária. De acordo com Fink (2014, p. 3), “a revisão da literatura é um método sistemático, explícito e reprodutível que possibilita identificar, avaliar, interpretar e extrair dados de trabalhos de estudiosos, pesquisadores e profissionais”. Foi utilizado como procedimento técnico, o estudo de caso. Esse tem como lócus da pesquisa, a Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), pertencente à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), onde é ofertado o curso de Bacharelado em Administração, proponente do projeto de extensão Administração na *WEB*. Definido o lócus e o projeto a ser estudado, foram coletadas evidências para o estudo de caso de duas formas: a pesquisa documental e as entrevistas. A pesquisa documental contribui com evidências e indícios que ajudam as declarações do pesquisador a serem sustentadas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Para essa sustentação foram pesquisados os seguintes documentos: Política Nacional de Extensão Universitária; Constituição Brasileira de 1988; Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Portaria do Conselho Nacional de Educação; Plano Nacional de Educação; e, Regimento interno da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFRPE (PROEXC). A análise desses documentos permitiu o entendimento sobre como se desenvolve a extensão universitária do Brasil e como ela é vista e institucionalizada na UFRPE e em suas unidades acadêmicas.

Com relação às entrevistas, estas foram realizadas de forma eletrônica, por meio de um questionário do *Google* Formulários. No instrumento utilizado, havia dezesseis perguntas. As primeiras questões tinham como finalidade conhecer o respondente, em termos de idade, se eram discentes, docentes ou servidores de quaisquer instituição e, em caso de respostas afirmativas sobre ser discente, foi perguntado o ano em que estava na universidade – levando em consideração que se entende por ano o tempo que o discente ingressou no curso, visto que, alguns cursos possuem o tempo de integralização regular de quatro anos. As demais perguntas foram distribuídas para entender quais as percepções que os entrevistados tinham sobre o *Blog* (principal veículo do projeto) e, por fim, a importância das *Lives* Temáticas realizadas pelo projeto Administração na *WEB*, em tempos de pandemia. Vale salientar que não foram abordadas todas as questões do formulário nos resultados. O número total de sujeitos que participaram da pesquisa e responderam ao questionário foi de 104. A pesquisa foi realizada no período de junho a agosto de 2020. Os dados obtidos nas entrevistas foram agrupados em categorias semelhantes e tratados através do *Software Excel*, que possibilitou a contabilização percentual dos itens elencados no questionário.

3.1 A UFRPE-UAST E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

A UFRPE dialoga com diversos segmentos da sociedade, quando se trata da extensão universitária, ofertando serviços, cursos de gestão e capacitação, assistência técnica, parcerias político-pedagógicas, iniciativas voltadas à superação das desigualdades e à preservação do meio ambiente. As ações de extensão são regidas pela Resolução CEPE nº. 148/2004. Com base nessa resolução, é possível

identificar que as ações de extensão universitária se constituem, na UFRPE, como um processo educativo, cultural e científico e devem ser desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e publicações e outros produtos acadêmicos, voltados a um objetivo comum e direcionados às questões relevantes da sociedade (UFRPE, 2004). A UAST iniciou as suas atividades em agosto de 2006, quando foi instalada na Fazenda Saco, município de Serra Talhada, interior do Estado de Pernambuco. A unidade oferta hoje, nove cursos de graduação e dois cursos de mestrado. E tem como missão exercer uma ação integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando alcançar a qualidade acadêmica, a promoção do desenvolvimento científico e a formação de profissionais/cidadãos com visão técnica, científica, humanística e empreendedora, capaz de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade (UAST, 2020).

No tocante à extensão, as ações desenvolvidas na UAST são regidas pela Resolução CEPE nº. 148/2004. Na UFRPE, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) é o órgão executivo máximo da extensão e está ligado diretamente à reitoria. Em cada unidade acadêmica da UFRPE, existe uma comissão interligada à PROEXC, no caso da UAST, essa é denominada Comissão de Extensão (COMEX), um órgão deliberativo e consultivo das atividades de extensão desenvolvidas na unidade e tem como objetivo “analisar, orientar, planejar, propor e emitir parecer de ações da Universidade, mediante articulação com a sociedade, dando prioridade a iniciativas voltadas para a comunidade externa.” (COMEX UAST, 2014).

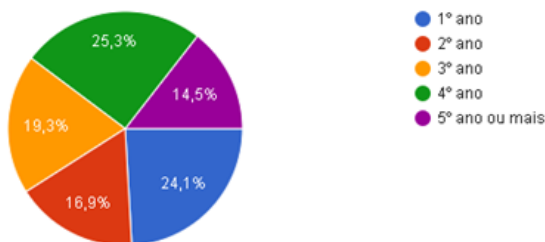
Na UAST, os projetos de extensão podem ser propostos por docentes ou técnicos administrativos, que devem ser responsáveis pela coordenação das ações. Os projetos só serão analisados, respeitando essa condição de coordenação. (COMEX UAST, 2014). E foi por meio da análise dessa comissão, que foi instituído o projeto de extensão: Administração na *WEB*. O projeto foi criado em 2018, pela iniciativa de alguns docentes e discentes do curso de Bacharelado em Administração da UAST. Tendo como principal objetivo, desde o início do seu desenvolvimento, o de atender às demandas informacionais dessa comunidade acadêmica, utilizando o *Blog* e o *Instagram* como ferramentas de informação e de interação.

4 PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS SOBRE AÇÕES DO PROJETO ADMINISTRAÇÃO NA WEB EM TEMPOS DE PANDEMIA

Como forma de propor melhorias no que diz respeito às atividades da ação “Lives Temáticas” era fundamental conhecer a percepção do público que as acompanhou. E para obter essa percepção, foram aplicados 104 questionários. Dos respondentes, 79,8% são alunos regulares da UFRPE/UAST, 11,5% são docentes da UFRPE/UAST, e os outros 8,7% são discentes e docentes de outras instituições de ensino superior. Com relação a faixa etária dos entrevistados, tem-se que 67,3% têm entre 16 e 25 anos de idade; 22,1% têm entre 26 e 33 anos de idade; e, 10,5% têm entre 34 e mais de 50 anos de idade. Nesse sentido, constatou-se que a maior parte dos entrevistados que acompanha as atividades do projeto de extensão são alunos da UFRPE e com idade de até 25 anos. No caso dos discentes da UFRPE, tem-se que 24,1% estavam em seu primeiro ano como universitários; 16,9% estavam no segundo ano; 19,3% estavam no terceiro ano; e, 25,3% no quarto ano. Um percentual de 14,5% dos estudantes que responderam à pesquisa já havia passado dos quatro anos de curso e estavam em seu quinto ano ou mais de vida universitária.

Figura 1 – Ano do discente na universidade.

83 respostas



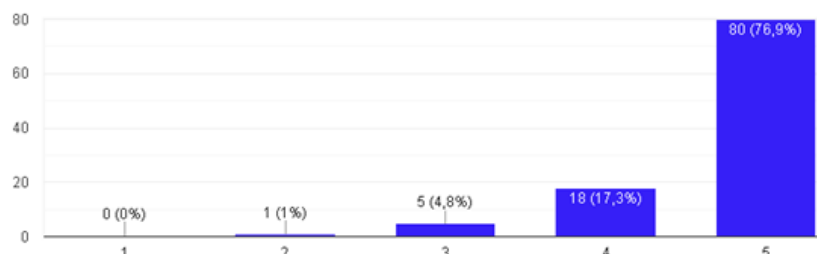
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Tem-se, portanto, que os alunos que mais demonstraram interesse nas *lives* do projeto de extensão, durante a pandemia, foram os alunos que estão no primeiro ano de curso e no último ano de curso, respectivamente.

Ao responderem se as *lives* estavam sendo adequadas, para esse momento de pandemia, 76,9% dos respondentes concordaram totalmente com essa afirmação (Figura 2). De acordo com Almeida e Alves (2020), o consumo das *lives* tem proporcionado o engajamento social dos indivíduos que fazem parte do processo, sejam eles os produtores ou espectadores da ação. Esse engajamento acontece desde a comunicação síncrona entre os participantes nos *chats*, até o compartilhamento e as curtidas que potencializam a visibilidade do conteúdo.

Figura 2 – Adequação das *lives* para o período de pandemia.

104 respostas

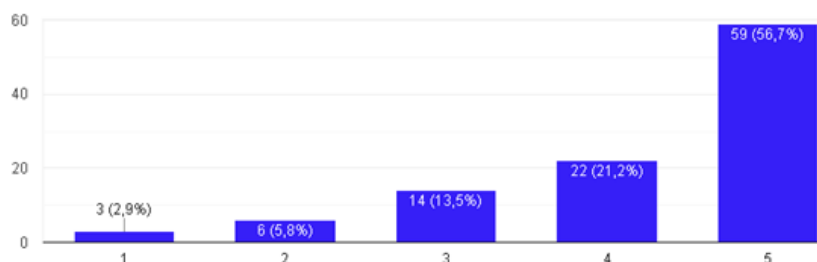


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com relação ao aspecto interatividade, 56,7% concordam totalmente que as *lives* proporcionam interação entre os participantes (Figura 3). Galindo (2002) explica que as redes sociais e a tecnologias estão revolucionando e criando um novo espaço de comunicação, no qual o receptor pode entrar em contato com o emissor, por meio de um *feedback* mais significativo, relevante para todas as partes.

Figura 3 – Interatividade em *lives*.

104 respostas

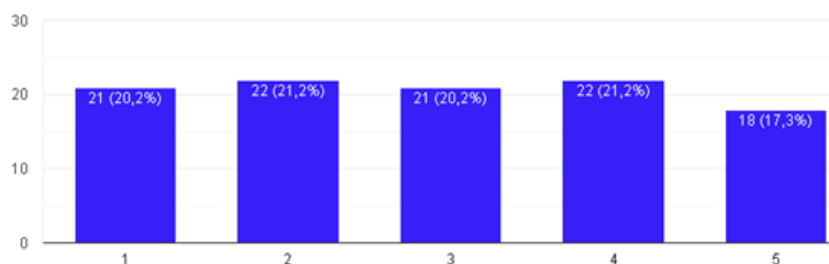


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Apesar de a maioria concordar que a *live* é uma atividade que permite a interação entre os participantes, identificou-se o receio que esses têm de interagir, no momento da transmissão, utilizando de maneira tímida o *chat* de bate-papo para enviar perguntas ou conversar entre si. Nessa pergunta foram modificadas as dimensões das respostas, nas quais 1 sinalizava a alternativa “nunca” e, de maneira crescente, 5 sinalizava “sempre”. Na Figura 4, é possível observar que, 38,5% afirmaram que sempre ou quase sempre interagem pelo *chat* nas *lives*, enquanto 20,2% interagem às vezes, e 41,4% disseram que nunca ou quase nunca costumam interagir durante as *lives*.

Figura 4 – Interação dos acadêmicos durante as *lives*.

104 respostas

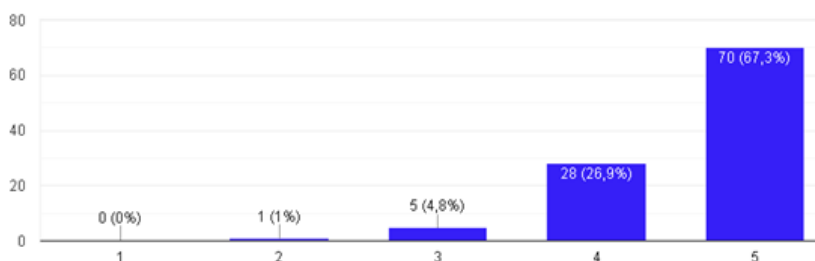


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quando questionados sobre essa dicotomia entre julgar relevante a interatividade, durante a *live* e, ao mesmo, interagir de forma tímida como observado na Figura 4, alguns dos entrevistados utilizaram como argumento principal o fato de ficarem atentos demais ao que está sendo discutido na transmissão, que esquecem de fazer comentários via *chat*. Essa afirmação começa a fazer sentido, quando os entrevistados avaliam, de forma positiva, as temáticas que foram abordadas nas *lives*. Considera-se que os temas abordados sempre relacionam aspectos da academia com essa realidade da pandemia, uma vez que as pessoas querem obter o conhecimento de como a ciência da Administração pode ser utilizada para lidar com situações de crise, por exemplo. A Figura 5 mostra que 67,3% dos entrevistados concordaram totalmente que os temas debatidos nas *lives* são relevantes.

Figura 5 – Relevância dos temas discutidos nas *lives*.

104 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

É perceptível que o projeto vem desempenhando um papel importante neste período, pois as ações desenvolvidas buscam agregar àqueles que estão envolvidos no processo de aprendizagem. Percebe-se que as *lives*, além de levar conhecimento para as pessoas, ajudam estas a compreenderem melhor o que está se passando ao seu redor de maneira mais didática, de modo que as pessoas que participam das *lives*

buscam fazer com que a conversa seja descontraída para que haja uma melhor compreensão no que está sendo abordado. “Desse modo, especialmente em *lives* que privilegiam o caráter dialógico (com outro interlocutor ou com o espectador, através de ferramentas como *chats* em tempo real), a aparente copresença torna-se elemento central” (LUPINACCI, 2020, p. 10).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção dos acadêmicos sobre a ação *Lives* Temáticas, implementadas pelo projeto de extensão Administração na *WEB*, em tempos de pandemia. Constatou-se que a atividade foi bem aceita pelos acadêmicos e, com maior interesse, os que estão cursando o primeiro e o último ano de curso. A ação foi julgada como adequada, pelos acadêmicos, para o período de pandemia, abordando temas considerados relevantes para o momento. Apesar de ter sido entendida como uma atividade que produz interação entre os participantes, os acadêmicos têm utilizado o *chat* das transmissões de forma tímida. E esse aspecto deve ser avaliado pelos integrantes do projeto, em atividades futuras, com a utilização de artifícios que possam estimular a participação e o debate, cada vez mais qualificados. Tem-se que as *Lives* Temáticas, de qualquer forma, produziram efeitos que levaram a interação social, mesmo que de forma remota; a interdisciplinaridade; e, a construção social do conhecimento, com convidados de diferentes áreas trocando informações e enriquecendo o debate. Tudo isso contribuindo para a formação dos acadêmicos e para o desenvolvimento de novas atividades, associadas ao ensino e à pesquisa. O projeto Administração na *WEB* se apresenta como um tipo de extensão associada ao currículo do curso de bacharelado em Administração e dissociada da sala de aula tradicional, aproximando-se, cada vez mais, dos ambientes nos quais transitam os administradores, em termos de redes sociais. Observou-se que na pandemia, esse projeto despertou seu compromisso social e passou a dialogar e trocar saberes, de forma mais intensa com a sociedade.

As limitações encontradas foram a falta de estudos e projetos de extensão que utilizem as redes sociais como meio principal de comunicação e disseminação de informações, de modo que se pudesse fazer uma comparação. Além disso, houve a resistência de muitos discentes e pessoas externas à instituição, que acompanham o projeto, de responderem a pesquisa. Acredita-se que, de acordo com a relevância do trabalho e da extensão universitária dentro do contexto acadêmico, as sugestões de trabalhos futuros são para o desenvolvimento de pesquisas que busquem abarcar um universo maior de pessoas, bem como de estendê-la para outros aspectos relacionados ao projeto de extensão Administração na *WEB* a fim de evidenciar a importância da integração entre universidade e comunidade externa. Outra sugestão é sobre fazer uma comparação a respeito das visualizações da live, em se tratando do período de flexibilização da pandemia.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, M. **Extensão universitária remota? Os desafios em tempos de pandemia.** 2020. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/extensao-universitaria-remota-os-desafios-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em 25 set. 2020.

ALMEIDA, B. O.; ALVES, L. R. G. Lives, educação e COVID-19: estratégias de interação na pandemia. **Interfaces Científicas**, Aracajú, v. 10, n. 1, p. 149-1563. 2020.

ARAGÃO, F. B. P. *et. al.* Curtiu, comentou, comprou. A mídia social digital *Instagram* e o consumo. **Ciências Administrativas**, vol. 22, no. 1, 2016, p.130-161.

BACHMANN, A. M. R. Extensão Universitária e Inovação Social: Estudo em uma Universidade Publica Municipal. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 447-466, jan./mar. 2018.

BEKKERS, R.; FREITAS, I. B. Analysing preferences for knowledge transfer channels between universities and industry: to what degree do sectors also matter? **Research Policy**, n. 37, p. 1837–53, 2008.

BORGES, J. M. **A gestão universitária de projetos de extensão na perspectiva da gestão social**: um estudo de caso do Centro Sócio-Econômico – CSE/UFSC no período de 2009 a 2012. 2013. 288 p. Dissertação (Administração Universitária) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 9 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 9 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677>. Acesso em: 9 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.350, de 14 de dezembro de 2018**. 17 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55444656/do1-2018-12-17-portaria-n-1-350-de-14-de-dezembro-de-2018-55444421. Acesso em: 9 set. 2020.

CELESTINO, M. S. *et al.* As mídias sociais no contexto da educação superior. **Informática da Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 22, n. 22, mai./ago. 2019.

COELHO, H. Extensão universitária e desenvolvimento local: as incubadoras universitárias. **Fluxos & Riscos**, n. 2, p. 115-128, 2011.

COMEX-UAST. Comissão de Extensão da Unidade Acadêmica de Serra Talhada. **Regimento interno**. 2014. Disponível em: <http://uast.ufrpe.br/sites/ww5.uast.ufrpe.br/files/paginas/novoregimentocomex2014.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

DE LIMA RENÔR FERREIRA, T. E. Extensão universitária no curso de administração: métodos de ensino utilizados no projeto “Administração para Todos”. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 33-48, jan. 2018.

DEUS, S.; HENRIQUES, R. L. M. A universidade brasileira e sua inserção social. In: CASTRO, J. O. (org.) **Los caminos de la extensión en América Latina y el Caribe**. Santa Rosa: Universidad Nacional de La Pampa, 2017. 230 p.

DEVI, K. S. *et al.* Social media in teaching-learning process. **Journal of Emerging Technologies and Innovative Research**, v. 6, n. 1. 2019.

FALCÃO, F. N. O INSTAGRAM E A SOCIEDADE DE CONSUMO: **Uma análise da utilização do marketing no aplicativo pelas marcas Colcci e Farm**. 2015. 64 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social, Jornalismo) – Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <https://www.ufjf.br/facom/files/2016/06/TCC-Flaviane-Novais-Falc%c3%a3o-PDF.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

FINK, A. **Conducting research literature reviews: from the internet to paper**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2014.

FLORES, L. F.; Mello, D. T. de. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: Um estudo no contexto de um instituto federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**. v. 16. e2014465, p. 01-13, 2020.

FLORIANO, M. D. P. *et al.* Extensão universitária. **Em Extensão**, v. 16, n. 1, p. 9-35, 22 ago. 2017.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%AdticaNacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

GALINDO, D. **Propaganda inteira e cativa**. São Paulo: Futura, 2002.

HEWITT-DUNDAS, N. Research intensity and knowledge transfer activity in UK universities. **Research Policy**, v. 41, n. 2, p. 262–75, 2012.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2, 2004. **Anais...** Belo Horizonte: 2004.

KROLL, H.; DORNBUSCH, F.; SCHNABL, E. Universities regional involvement in Germany: how academics objectives and Opportunity Shape Choices of Activity. **Regional Studies**, v. 50, n. 9, p.1595-1610, 2015.

LAURSEN, K.; SALTER, A. Searching low and high: what types of firms use universities as a source of innovation? **Research Policy**, n. 33, p. 1201–15, 2004.

LAWTON-SMITH, H. Universities, innovation, and territorial development: a review of the evidence. **Government and Policy**, v. 25, n. 1, p. 98–114, 2007.

LI, L. *et al.* Collective Semantic Behavior Extraction in Social Networks. **Journal of Computational Science**, Amsterdam, v. 14, n. 1, p. 1-29, 2017.

LOZADA, G. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUPINACCI, L. “**Da minha sala para a sua**”: teorizando o fenômeno das *lives* em mídias sociais. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/960>. Acesso em: 3 set. 2020.

LUPINACCI, L. ‘The closest thing to teleportation’: The concept of liveness in the age of connectivity. In: Murru, M.F., Colombo, F., Peja, L., Tosoni, S., Kilborn, R., Kunelius, R., Pruilmann-Vengerfeldt, P., Kramp, L., Carpentier, N. (Eds.) **Communication as the intersection of the old and the new**. ECREA Researching and Teaching Communication. Bremen, Edition Lumière, 2019. Disponível em: http://www.researchingcommunication.eu/C05_book14.html. Acesso em: 4 set. 2020.

MACHADO-DA-SILVA, F. N.; MEIRELLES, F. de S. Influência da tecnologia interativa síncrona e da adaptação metodológica sobre a intenção de continuidade de uso da educação a distância. **RELATEC**, v. 14, n. 3, p. 49-62. 2015.

MARKONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MONTAÑO, S. A construção do usuário na cultura audiovisual do YouTube. **FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, Rio Grande do Sul, v. 24, n. 2, mai./ago. 2017.

NEVES, D. S. das. Ensino, pesquisa e extensão: existem dificuldades docentes no ensino superior para esta integração? **Form@re**, Teresina, v. 2, n. 1, p. 2-12, jan./jun. 2014.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

OLIVEIRA, B. C. DE. Contribuições das atividades de extensão na formação de alunos de um curso de Administração Pública: o caso Fica Ativo! Repensar. **EntreAções: diálogos em extensão**, v. 1, n. 1, p. 35-54, 11, 2020.

REEVE, M.; PARTRIDGE, M. The Use of Social Media to Combat Research-Isolation. **Annals of the Entomological Society of America**, Oxford, v. 110, n. 5, p. 449-456, 2017.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SANTOS, M. P. Contributos da Extensão Universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, v. 6, n. 1, p.10-15, 2010.

TUUNAINEN, J. Hybrid practices? Contributions to the debate on the mutation of science and university. **Higher Education**, v. 50, p. 275–298, 2005.

UAST. Unidade Acadêmica de Serra Talhada. **Apresentação**. 2020. Disponível em: <http://uast.ufrpe.br/apresenta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 10 out. 2020.

UFRPE. Universidade Federal Rural de Pernambuco. **Resolução nº. 148/2004**. Dispõe sobre Ações de Extensão na Universidade Federal Rural de Pernambuco e dá outras providências. Disponível em: http://ww4.ufrpe.br/uast/oldsite/images/arquivos/2012/06/2_resolucao_n1482004_para_extensao.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

YOUTUBE. **Central de ajuda**: Impressões e como elas influenciaram o tempo de exibição. S.d. Disponível em: <https://support.google.com/youtube/answer/9314486?hl=pt-BR>. Acesso em: 25 ago. 2020.